



Daniel Bastos

In memoriam D. Arquimínio Rodrigues da Costa

No passado dia 8 de julho, assinalou-se o centenário do nascimento do último bispo português de Macau, D. Arquimínio Rodrigues da Costa (1924 - 2016), uma figura incontornável da Igreja Católica e da diáspora portuguesa.



D. Arquimínio Rodrigues da Costa (1924-2016)

Natural da freguesia de São Mateus, no concelho de Madalena, na Ilha do Pico, o insigne açoriano partiu para Macau, antiga colónia portuguesa desde 1557 até 1999, no sudeste da China, no ocaso da década de 1930. Época em que ingressou no Seminário de São José, no âmbito do padroado português do Oriente, tendo em outubro de 1949 recebido a ordenação presbiteral.

Entre as décadas de 1950-60 concluiu o curso de direito canónico na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, e exerceu as funções de professor e reitor do Seminário de São José, sendo que no ocaso

dos anos 60 ensinou as disciplinas de filosofia e latim no Seminário de Aberdeen, em Hong Kong.

Em 1976, o Papa Paulo VI nomeou-o Bispo de Macau, sucedendo ao também açoriano D. Paulo José Tavares, tendo ao longo do seu múnus pastoral, que durou até 1988, revelado uma constante humildade e simplicidade, e sido capaz, entre outros, de solucionar problemas financeiros e administrativos da diocese; fundar cinco novos centros pastorais; estabelecer o Centro Diocesano dos Meios de Comunicação Social (CDMCS); e organizar a Associação das Escolas Católicas de Macau e a Associação das Religiosas de Macau.

A celebração do centenário do nascimento D. Arquimínio Rodrigues da Costa, impulsionou uma singela homenagem na freguesia onde nasceu, São Mateus, no concelho da Madalena. Torrão natal arquipelágico que visitara em 1953 e 1983, e no qual a partir de janeiro de 1989, já como bispo-emérito de Macau, fixou novamente residência e viria a falecer aos 92 anos de idade.

A efeméride, que computou uma cerimónia de descerramento de uma placa evocativa na casa onde nasceu, assim como uma missa, presidida pelo bispo de Angra, D. Armando Esteves Domingues, no Santuário do Senhor Bom Jesus Milagroso, e uma conferência de Manuel Goulart Serpa sobre a vida e obra do homenageado, impele-nos igualmente três importantes dimensões de análise no seio das comunidades lusas.

Desde logo, a importância e papel da diáspora açoriana, mais de 1,5 milhões de emigrantes e seus descendentes espalhados pelos quatro cantos do mundo. Uma indelével argamassa das comunidades portuguesas, que no caso de Macau, encerra a particularidade, como recordou o bispo de Angra, de «D. Arquimínio da Costa, com D. Manuel Bernardo de Sousa Enes, D. João Paulino de Azevedo e Castro, D. José da Costa Nunes e D. Paulo José Tavares, faz parte de um grupo de açorianos missionários do Oriente e que foram todos eles, Bispos de Macau».

Por outro lado, a efeméride ao revelar que no passado, mas também no presente e seguramente no futuro, a Igreja Católica desempenha um elo importante de identidade cultural e religiosa na diáspora lusa. Evidencia, nos mesmos moldes, que a comunidade portuguesa em Macau, é fundamental para o intercâmbio entre as culturas chinesa e portuguesa, assim como para adinamização da cultura lusófona no Oriente.

Tapete de flores da Merceria Central pretende envolver comunidade pauense

No âmbito das festas em honra de Nossa Senhora dos Anjos, que irão decorrer na vila de Água de Pau, de 4 a 17 de Agosto, a Câmara Municipal da Lagoa, através do Museu de Lagoa - Açores, apela à participação da comunidade desta freguesia, para a elaboração do tradicional tapete de flores do Núcleo Museológico da Merceria Central - Casa Tradicional.

Com esta iniciativa, a edilidade pretende que a comunidade pauense se envolva nesta realização, procurando, assim, manter viva uma tradição identitária, religiosa, profana e popular da vila de Água de Pau. Tradicionalmente e em forma de homenagem à padroeira da vila, os residentes enfeitam o caminho por onde passa a procissão, elaborando tapetes coloridos pelas ruas.

Nesse âmbito, é intenção da edilidade, criar um grupo comunitário para a elabo-



ração do tapete de flores que se situará na praça da República, mais precisamente,

em frente do Núcleo Museológico Merceria Central - Casa Tradicional que orga-

niza a iniciativa. Será dada, assim, a oportunidade a quem não reside no caminho por onde passará a procissão de prestar, desta forma, a sua homenagem a Nossa Senhora dos Anjos.

De referir que, a festa de Nossa Senhora dos Anjos se realiza de 4 a 17 de Agosto, sendo que, no dia 15 de Agosto decorre a missa solene em honra de Nossa Sra. dos Anjos, seguindo-se da procissão como manifestação de fé.

Este ano, para além da feitoria do tapete de flores, serão igualmente decoradas três janelas do referido núcleo museológico. Os interessados poderão efectuar a sua inscrição até ao dia 30 de Julho, directamente no Núcleo Museológico da Merceria Central - Casa Tradicional, que se situa na praça da República, em Água de Pau, ou através do contacto telefónico 296 913 718.